

CONCLUSÃO

Até que se empreenda nova pesquisa sobre a permanência no Brasil de artistas-virtuosos, no período cronológico estudado, conclui-se que esta pesquisa tem substância documental e analítica suficientes para se afirmar que Arthur Napoleão teve um grande impacto no desenvolvimento de instituições e de atividades de carácter artístico e pedagógico na cena musical brasileira na segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX.

A atuação de Arthur Napoleão, no Segundo Império e nas décadas iniciais da República brasileira, sobretudo seus inúmeros concertos em diversos locais e clubes, foi fundamental para a propagação do culto ao instrumento e ao seu repertório, numa época em que a ópera imperava no país, como principal gênero de apreço. O pianista-compositor manteve trânsito intenso entre o Brasil e as principais capitais européias, em especial Londres e Paris. Ele dinamizou o mercado editorial brasileiro não só com a *performance* da música de outros pianistas-compositores, mas também com a edição de obras pianísticas executadas nos principais centros artísticos da Europa.

Como pianista, Napoleão seguiu a trajetória de muitos pianistas europeus de sucesso, ou seja, primeiro como menino prodígio, depois como virtuose que se apresentava em diversas cidades e, por último, como proprietário de casa editorial e pianista consagrado, reconhecido pela sociedade à qual freqüentava. Neste sentido, sua trajetória foi muito similar ao pianista-compositor Henri Herz, seu professor em obras de sua própria autoria, em Paris, onde Napoleão realizou no ‘Salão Herz’ o seu *debut* oficial no exterior.

Arthur Napoleão, em suas inúmeras turnês, pôde incorporar culturas diversas, assim formando sua identidade como pianista virtuose e compositor, a qual está refletida em suas obras como as análises demonstraram. Napoleão teve um papel importante como mediador cultural, administrando e dirigindo séries de concertos (como os concertos no salão de seu estabelecimento comercial, no Palácio Imperial em Petrópolis, no Clube Beethoven, no Cassino Fluminense, dentre outros).

A historiografia musical sobre o artista demonstra que as obras de referência e as histórias da música luso-brasileira tendem à repetição das mesmas informações, constituindo-se em processo canônico. Os autores destas obras, que tiveram a oportunidade de conhecer pessoalmente Arthur Napoleão, tais como: Itiberê da Cunha, Moreira de Sá, Cernicchiaro e

Renato de Almeida, acordam em afirmar a importância de Napoleão como exímio pianista, destacando suas características pessoais. Grandes nomes da literatura portuguesa e brasileira como Machado de Assis, Camilo Castello Branco e Ramalho Ortigão elevaram, de forma apologética, o nome do compositor ao cume da excelência pianística internacional.

Os pesquisadores Sanches de Frias, Luiz Heitor e Ruth Serrão, em momentos históricos distintos, lançaram novas luzes sobre a temática biográfica ou analítica de obras específicas de Napoleão, contribuindo com informações que foram coletadas em fontes primárias e secundárias.

O trabalho de qualificação da trajetória artística de Napoleão, através da consulta em periódicos e revistas portuguesas, brasileiros e ingleses forneceu subsídios para sua categorização como *performer* em três facetas distintas: *The Puck*, *Dandy* e ‘O senhor Comendador’, cada qual com traços peculiares. Nos relatos sobre o pianista-compositor, as fontes são enfáticas a respeito de seu mérito indiscutível, desde a tenra infância, quando sobressaem qualidades além das comuns a um menino prodígio, até seu óbito. Com a morte de Napoleão, de certa forma colocou-se um ponto final na presença de pianistas desta natureza no cenário nacional.

As práticas pianísticas que fizeram parte da trajetória artística de Napoleão são variadas em número e em consistência, sendo difícil delimitar onde começa uma e termina outra. De forma geral, destacam-se: a) a prática em salões da burguesia comum, da alta burguesia brasileira e europeia com ênfase na parisiense; b) a participação nos mais variados tipos de concertos beneficentes; c) a participação em séries de concertos, d) a apresentação perante a fidalguia, a aristocracia e a monarquia, nos Paços Reais e Imperiais; e) a organização e participação ativa em concertos festivos, espetáculos de grande monta que objetivavam à comemoração de algum fato histórico especial ou efeméride; f) a presença do pianista-compositor em concertos realizados durante exposições universais e internacionais.

Do ponto de vista do repertório apresentado nas práticas citadas, observam-se: a) obras para piano solo em grande parte, porém não exclusivamente, de ‘efeito’ de acordo com o gosto estético-estilístico predominante no momento histórico; b) obras para piano e orquestra, com ênfase nas peças e concertos compostas pelo próprio Napoleão e por Weber, Beethoven, Saint-Saëns, Rubinstein e César Franck; c) obras para pianos a quatro mãos, obras para dois pianos (principalmente no último quartel de sua carreira), e obras para multi-pianos sob motivos operáticos; d) música de câmara: duetos, tercetos, quartetos e quintetos.

O modelo analítico adotado para observação e análise das obras de Napoleão, na perspectiva de união de texto e contexto, mostrou-se profícuo, por se ter optado pela

sistematização de várias reflexões sobre os mecanismos de significação em música, relacionando as escolhas estético-composicionais de Arthur Napoleão com as assertivas do esteta alemão Carl Dahlhaus (1989) e de estudiosos da semiótica musical, que tiveram textos publicados, na década de 1990 ou em data posterior, e também com as novas investigações européias sobre a história e literatura pianística.

No nível contextual hermenêutico, é possível, **sim**, aliar as informações sócio-biográficas de Arthur Napoleão ao *corpus* analítico selecionado, demonstrando **uma** das possibilidades que se pode traçar, a partir de uma análise relacional e representacional, e assim fornecer subsídios conseqüentes para a abordagem prática da obra. As análises partiram da caracterização geral do gênero composicional nas obras de Arthur Napoleão (Fantasias, Paráfrases, Transcrições e afins sob motivos operáticos; Peças características individuais ou em coleção ou Suíte; Estudos) em direção aos exemplos pontuais, que constituíram o *corpus* selecionado da pesquisa por atenderem aos critérios referentes à sua representação e à disponibilidade de material contextual.

Foi possível delinear dois períodos composicionais diretamente ligados ao desenvolvimento da escrita pianística do compositor. O 1º Período abrange de 1854 até 1885 e o 2º Período, de 1885 até 1925. A partir da coleção *Soirées Intimes op.59* (ca. 1885) verificou-se o uso recorrente dos seguintes procedimentos: utilização de um cromatismo melódico; maior movimentação interna entre as vozes; uso com maior frequência das técnicas de contraponto e imitação; tendência da predominância do artistismo sobre o ‘efeito’; a utilização de temas originais em detrimento da utilização daqueles pré-agendados.

Nas Fantasias sobre temas operáticos, observa-se a forte vinculação de Napoleão com os compositores base para suas Fantasias. Napoleão conheceu pessoalmente todos os compositores a cujas óperas rendeu tributo em suas Fantasias. Neste gênero, Napoleão desenvolveu duas tipologias básicas. A primeira é a Fantasia de concerto que adota o modelo composicional de Thalberg, o material contextual encontrado ajudou a escrutinar a relação de Napoleão com Meyerbeer e a transposição do estilo *Grand opera* para o piano, realizada por Napoleão. A segunda é a Fantasia de salão (ou, após o estudo de Chimènes, o chamado pseudo-salão burguês), a qual, com intuito mais comercial do que artístico, divulgou as operetas de Offenbach, constituindo-se de peças destinadas a amadores ou melômanos.

As Peças características constituem a maior parte de sua *oeuvre*. As análises verificaram possibilidades de significado entre o título de uma obra e sua representação na escrita musical pianística. Neste gênero, o pianista-compositor lançou mão: a) de composições a partir de dança estilizadas, dentre elas o Galope; b) peças com intenção coreográfica, como

em algumas Polcas e Valsas; c) obras com títulos que aludem a locais ou elementos topográficos de notória correspondência geográfica; d) peças com títulos característicos do século XIX e que foram utilizados por uma plêiade de compositores, tais como: Romance, Noturno, Barcarola, Berceuse, dentre outras.

Para os Estudos op.90, por se tratar de obras publicadas após as datas correspondentes às principais fontes primárias de que se dispunha empreendeu-se um estudo do gênero na trajetória artístico-composicional de Arthur Napoleão. Apresentou-se um texto em que cruzaram-se informações, datas, comentários relevantes para o traçado das relações intertextuais dos Estudos op.90 de Arthur Napoleão com compositores que cultivaram obras do mesmo gênero. O critério para a escolha de compositores, foi o de Napoleão ter estabelecido com eles alguma relação, de acordo com o material consultado. A análise do nível hermenêutico desta obra apoiou-se, sobretudo, na relação pessoal que Arthur Napoleão teve com os dedicatários dos Estudos. Encontraram-se ferramentas para esta análise no material de fonte primária consultado, assim como na bibliografia específica sobre estes personagens na história pianística nacional e internacional. Concluiu-se que há entre eles uma rede de intertextualidade de artistas e fatos sócio-musicais: a) pianistas-compositores que se dedicaram ao cultivo e à propagação da música francesa, nas décadas iniciais da República brasileira, considerando-se, neste caso, um grande leque de compositores e não somente os chamados impressionistas, o que casa perfeitamente com o contexto histórico brasileiro da época, quando Paris era o centro cultural de referência para as elites; b) a polarização em torno de pianistas brasileiros de renome mais nacional e de pianistas internacionais já consagrados, que visitaram o Brasil ou mantinham relacionamento pessoal com Arthur Napoleão; c) valorização de pianistas que tiveram uma forte ligação com o Instituto Nacional de Música. Os Estudos op.90, como último *opus* catalogado de Arthur Napoleão, mostraram-se, de certa forma, como apogeu do desenvolvimento de sua escrita composicional, dada a variedade de idiomatismos pianísticos empregados nesta obra.

Pelo modelo analítico adotado, analisou-se transversalmente a *oeuvre* do compositor através da adoção da análise topical. O *corpus* topical estruturou-se em nove tópicas. A seguir, destacam-se as nuances encontradas em suas trajetórias nos gêneros analisados.

I - Intimismo: presente nas Peças características individuais, nas coleções de Peças características e nos Estudos. Nas coleções, essa tópica apresenta maior expressão pelo emprego de sonoridades veladas, sugestão de atmosfera etérea e de ‘sensação’ de tranquilidade. Nas peças destinadas mais à apresentação em uma sala de estar do que em um salão aristocrático, esta tópica convida mais à escuta passiva do que à participação ativa.

II - Trivialidade: presente em todos os gêneros analisados. Porém sua identidade difere, no decorrer das análises. Nas Fantasias e Peças características a tópica está mais associada à presença de *ostinatos* com ou sem intenção coreografia, e com ausência de mecanismos técnico-pianísticos de maior complexidade. Nos Estudos, ela se faz perceber somente na visão geral do todo da coleção. Há uma notória estruturação de dois Estudos, possivelmente de destinação mais ao salão do que ao palco de concerto, os quais possuem terminologias indicativas e não requerem maior domínio técnico para a sua execução.

III - Virtuosi e Improvisação: presente em todos os gêneros analisados, esta tópica atua no conjunto da obra de Napoleão mais pela soma de procedimentos do que pela eleição de algum recurso técnico em especial. A análise do gênero Fantasia sobre motivos operáticos, de maneira geral, dá um panorama da maioria das ferramentas utilizadas por Napoleão para a composição desta tópica, sendo os demais gêneros um detalhamento do anteriormente citado. No gênero Fantasia, esta tópica é determinante para a estruturação do discurso musical da peça nos outros dois gêneros, ela é uma consequência de tal estruturação.

IV - Thalbergismos: presente em todos os gêneros analisados, a atuação desta tópica está caracterizada pela recorrência do uso do efeito de três mãos em diversas nuances de escrita e também pela utilização do *cantabile* em várias regiões do piano, em especial pela mão esquerda. O parâmetro melodia, com conotação vocal, reina com poucas exceções, sobre qualquer outro parâmetro musical. Observa-se também a utilização de notas repetidas, repartidas entre as mãos como caracteristicamente Thalberg realizava.

V - Estilo brilhante: presente em todos os gêneros analisados, esta tópica é marca registrada de Napoleão. Ela está designada pelo uso que faz das combinações de sinais de articulação e pela recorrência da escrita nas partituras dos termos: *scintillante* e *brillante*.

VI - Monumentalidade: presente em todos os gêneros analisados, ela se dá, nas Fantasias, pela adoção de temas enredo do estilo *Grand opera*, transpostos para o piano através de uma escrita pianística com amálgamas sonoras obtidos por acordes na dinâmica de fortíssimo e pedais de sustentação. Nas Peças características e nos Estudos, a tópica está associada com a temática e a motivação que geraram obras com espírito patriótico, nacional ou mesmo marcial. Os procedimentos na escrita pianística preservam o que já foi citado sobre as Fantasias, adicionando o ‘gestual’ como efeito visual caracterizador da tópica nestes outros dois gêneros.

VII - Exotismo e Folclorismo: presente nas Peças características individuais e nos Estudos, esta tópica está associada a padrões de *ostinato* que sugerem danças provenientes de uma região específica ou a melodias que possuem traços característicos de cunho folclórico ou

popular. A tópica também faz menção ao exótico como alusão a fenômenos sobrenaturais, mundo e seres encantados designados pelos títulos das obras.

VIII - Pintura da paisagem musical: Natureza: presente nas Peças características individuais, nas coleções de Peças características e nos Estudos, a principal representação desta tópica está associada à água. Encontram-se também representações de outros elementos: terra (como nação, pátria), fogo (fenômenos geológicos) e ar (mitologia acerca deste elemento).

IX - Atitude Biedermeier: presente nas Peças características individuais, nas coleções de Peças características e nos Estudos, a identidade desta tópica se dá pelo uso de homenagens explícitas ou implícitas a outros compositores e outras obras e também pelo uso de danças características das suítes do barroco, porém relidas através da estética do século XIX. Outra faceta desta tópica está associada ao objetivo de disponibilizar da melhor forma possível uma obra de sua autoria ao intérprete pianista, que, por conformação anatômica da mão ou restrição técnica, não pudesse executar um dado trecho ou obra. Napoleão faz uso, portanto, da publicação de simplificações ou de *ossia*.

A leitura da obra deste compositor feita nesta tese pretendeu contribuir para reverter as expectativas preconcebidas sobre a pouca importância do estudo de compositores que ficaram à margem do *mainstream* da composição musical. A existência, no século XIX, de compositores subsidiários não desqualifica nem a posição de Arthur Napoleão como compositor nem sua obra, pois, pelo que se concluiu por todo o material consultado e analisado, suas composições não almejavam o *status* de obra prima, mas foram significantes de um momento estético-histórico-estilístico específico.

OBRAS CONSULTADAS

- ABREU, Maria & GUEDES, Zuleika Rosa. *O Piano na Música Brasileira*. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1992.
- ACQUARONE, Francisco. *História da Música Brasileira*, Rio de Janeiro: Editora Paulo de Azevedo Ltda:S/d.
- ADAM, Adolph. *Methodo de Piano do Conservatório de Pariz* redigido por Adam e traduzido em portuguez por A .P.G.Lisboa: Imprensa da rua do Outeiro, 1832.
- AGAWU, Kofi. *Playing with Signs: a semiotic interpretation of classic music*. Princenton: Princenton University Press, 1991.
- ALEGRIA, José Augusto. *Biblioteca do Palácio Real de Vila Viçosa – Catálogo dos Fundos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- ALMEIDA, Renato. *História da Música Brasileira*. 2^a Ed. Rio de Janeiro: F.Briguiet & Comp. Editores, 1942.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *História da Vida Privada no Brasil – Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Companhia das Letras,1997.
- AMORIM, Eugênio. *Dicionário Biográfico de Músicos do Norte de Portugal*. Porto: Edições MIRANUS, 1941.
- ANTONIO, Irati et ALLI. *Bibliografia Musical Brasileira 1977-1984*. São Paulo:USP, 1988.
- APEL, Willi. *Harvard Dictionary of Music*. Massachusetts: Harvard University Press, 1977.
- APPLEBY, David P. *The Music of Brazil*. Austin: University of Texas Press, 1983.
- ARROYO, Antonio et Alli. *Mea Villa de Gaya*. Porto: Empresa Editora do Guia Ilustrado de Portugal, 1909.
- AYRES DE ANDRADE, Francisco. *Francisco Manuel da silva e seu tempo (1808-1865)*. Vol. II. Rio de Janeiro, 1967.
- BAS, Julio. *Tratado de la Forma Musical*. Buenos Aires: Ricordi, 1947.
- BASTOS, Souza. *Carteira do Artista- Apontamentos para a história do teatro português e brasileiro*. Lisboa: Antiga Casa Bertrand, 1898.
- _____. *DICIONÁRIO DE TEATRO PORTUGUÊS*. Coimbra: Minerva, Edição Fac-similada, 1994. Edição original 1908.
- BATALHA REIS, Pedro. *Liszt na sua Passagem por Portugal em 1845*. Lisboa: Sasseti, 1945.
- BEHAGUE, Gerard. *La Musica en America Latina*. Caracas: Monte Avila Editores, 1983.

- _____ Arthur Napoleão. In: *The New Grove Dictionary of Music and Musicianstm*. Londres: Macmillan Publishers Limited, 2001. 2ª ed.
- BEKKER, L.J. *BLACK'S Dictionary of Music & Musicians*, London: A .& C. Black, Ltda, 1924
- BENEDETTO, Renato di. *Romanticismo e Scuole Nazionali nell' Ottocento*. Torino: E.D.T., 1982.
- BENEVIDES, Francisco da Fonseca . *O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa: memórias 1883-1902*. Lisboa: Typographia Castro Irmão, 1883 (reimpressão 1993).
- BERGMANS, C. *La Musique et les Musiciens*. Paris: Editeur A . Siffer, 1902.
- BERLIOZ, Hector. *Mémoires de Hector Berlioz 1803-1865*. Paris: Calmann Lévy Editeur, 1878.
- _____ *Memoirs of Hector Bérlioz from 1803 to 1865*. New York: Edited by Ernest Newman, 1947.
- BRION, Marcel. *Viena no tempo de Mozart e de Schubert*. Trad. Márcia Vinci. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- BRITO, Manuel Carlos & CRANMER, David. *Crônicas da Vida Musical Portuguesa na Primeira Metade do Século XIX*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1990.
- BRITO, Manuel Carlos & CYMBROM, Luisa. *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.
- CARVALHO, Mário Vieira de. *Pensar é Morrer ou o Teatro de S. Carlos de Lisboa na mudança de sistemas sócio-musicais desde fins do século XVIII aos nossos dias*, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1994.
- CASARES RODICIO, Emilio (Director y coordinador general). *Diccionario de la Musica Española e Hispanoamericana*. Madrid: Sociedad General de Autores y Editores, 2002.
- CASCUDO, Tereza. Relações musicais luso-brasileiras em finais do século XIX. *Revista de Letras e Culturas Lusófonas*, Lisboa, nº 11- Out./Dez. 2000.
- _____. A música em Portugal entre 1870 e 1918. In: *Michel'angelo Lambertini*. Lisboa: Ministério da Cultura, Museu da Música, 2002.
- _____. A década da invenção de Portugal na música erudita (1890 - 1899). In: *Revista Portuguesa de Musicologia* nº 10, Lisboa: Associação Portuguesa de Ciências Musicais, 2000.
- CASTELLO – BRANCO, Camilo. *Cousas leves e pesadas*. Porto: Casa de Luiz de Oliveira, 1867.

- CASTRO, Paulo Ferreira. O que fazer com o século XIX? Um olhar sobre a historiografia musical portuguesa. In: *Revista Portuguesa de Musicologia*, vol.2, Lisboa: Instituto Nacional de investigação Científica, 1999.
- CAZARRÉ, Marcelo Macedo. *A Trajetória das Danças de Negros na Literatura Pianística Brasileira: um estudo histórico analítico*. Pelotas: Ed. UFPel, 2001.
- CERNICCHIARO, Vincenzo. *Storia Della Musica nel Brasile – Daí tempi coloniali al nostri giorni (1549-1925)*. Milano: Stab. Tip. Edit. Fratelli Riccioni, 1926.
- CHAVES JR., Edgard de Brito. *Memórias e Glórias de um Teatro*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Americana, 1971.
- CHIANTORE, Luca. *Historia de la Tecnica Pianistica*. Madrid: Alianza Editorial, 2002.
- CHIMÈNES, Myriam. *Mécènes et musiciens – Du salon au concert à Paris sous la III^e République*. Paris: Fayard, 2004.
- COIMBRA, Rogério. Hino Espírito-Santense. www.estaçãocapixaba.com.br. Acesso em 10/01/2006.
- COOK, Nicholas. *A Guide to Musical Analysis*. New York: George Brazillier, 1987.
- CORRÊA, Sérgio Alvim. *Alberto Nepomuceno - Catálogo Geral*. Rio de Janeiro: FUNARTE/INM, 1985.
- CORRESPONDANCE entre *Franz Liszt et Hans Von Bülow*. Leipzig: Breitkopf & Härtel, 1899.
- CRUZ, Gabriela Gomes. L'Africaine's savage pleasures: Operatic listening and Portuguese historical imagination. In: *Revista Portuguesa de Musicologia* nº 10, Lisboa: Associação Portuguesa de Ciências Musicais, 2000.
- CRUZ, Maria Helena de Lima. *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Editorial dois Continentes, 1955.
- CUNHA, Itiberê da. A Música no Brasil. In: *IMPRESSÕES DO BRASIL NO SÉCULO VINTE. Sua história, Seu Povo, commercio, industrias e recursos*. Londres: Lloyd's Greater Britain Publishing Company, Ltda., 1913.
- CYMBRON, Luísa. *A ópera em Portugal (1834 - 1854): o sistema produtivo e o repertório nos Teatros de S. Carlos e de S. João*. [Texto policopiado]. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1998. Inédito.
- _____. *Francisco de Sá Noronha e L'arco de Santanna – Para o estudo da ópera em Portugal*. Trabalho apresentado à FCSH da UNL para prova de habilitação no art.58 do E.C.D.U., 1990.

- _____. Entre o modelo italiano e o drama romântico – os compositores portugueses de meados do século XIX e a ópera. In: *Revista Portuguesa de Musicologia* nº 10, Lisboa: Associação Portuguesa de Ciências Musicais, 2000.
- DAHLHAUS, Carl. *La musica dell'Ottocento*. Firenze: La Nuova Italia, 1990. Trad. Laura Dallapiccola.
- _____. *Nineteenth-Century Music*. Berkeley: University of California Press, 1989.
- DALE, Kathleen. *Nineteenth-Century Piano Music*. Londres: Oxford University Press, 1954.
- DAMASCENO, Athos. *Palco, Salão e Picadeiro em Porto Alegre no Século XIX*. Porto Alegre: Editora Globo, S/d.
- DELERUE, Maria Luísa Martins. *O Ensino Musical no Porto Durante o Século XIX*. Dissertação de Licenciatura em História. Porto: Faculdades de Letras, 1970.
- DORIAN, Frederick. *The History of Music in Performance*. New York: Norton & Company Inc., 1942.
- DOURADO, Henrique Autran. *Dicionário de Termos e Expressões da Música*. São Paulo: Editora 34, 2004.
- DURAND, Emile. *Traité de Composition musicale*, Paris: Alphonse Leduc. 1899.
- EHRlich, Cyril. *The Piano: A History*. Oxford: Clarendon press. 1990 (revised Edition).
- EINSTEIN, Alfred. *La musica em la epoca romantica*. Madrid: Alianza Editorial, 1986.
- ELIAS, Norbert. *Mozart, sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.
- ENCICLOPÉDIA Luso-brasileira de Cultura*. Lisboa: Editorial Verbo, 1967.
- ENCICLOPÉDIA Logos Luso-brasileira de Filosofia*. Lisboa: Ed. Verbo, 1990, Vol.2.
- ENCICLOPÉDIA da Música Brasileira: erudita, popular e folclórica* (EMBEPF) 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 1999.
- ESCUdIER, Leon. *Mes souvenirs - Les virtuoses*. Paris: E. Dentu Libraire-Éditeur, 1868.
- FARIA, Paulo Rogério Campos de. *Pianismo de Concerto no Rio de Janeiro do Século XIX*. Dissertação (Mestrado em Música). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.
- FERRARA, Lawrence. *Philosophy and the Analysis of Music – Bridges to Musical Sound, Form, and Reference*. New York: Greenwood Press, 1991.
- FERREIRA, Marieta & AMADO, Janaína (org). *Usos & Abusos da História Oral*. 5º ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.
- FÉTIS, François. *Biographie Universelle des Musiciens*. 9 vols. Paris: Libraire de Firmin Didot Frères, Fils et Cie. 1862/1880.

- FONSECA, Anna Cristina Cardozo da. *História Social do Piano - Nacionalismo/Modernismo no Rio de Janeiro - 1808/1922*. Dissertação (Mestrado em Música) Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.
- FRANCO, Matilde Pessoa de Sousa. *D. Fernando II e a Ópera no século XIX – Exposição*. Sintra: Instituto Português do Patrimônio Cultural, 1985. Comemoração do centenário de D. Fernando II
- FRANÇA, José Augusto. *O Romantismo em Portugal: Estudo de Factos Sócio-culturais*. Lisboa: Livros Horizonte. 1974.
- FREITAS BRANCO, João de. *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Publicações Europa/América, 1959.
- _____. *Viana da Motta: uma contribuição para o estudo da sua personalidade e da sua obra*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.
- FRIAS, Sanches de. *Arthur Napoleão: Resenha comemorativa da sua vida pessoal e artística*, Lisboa: Ed. Subsidiada por amigos e admiradores do artista, 1913.
- _____. *Mea Villa de Gaya*. Porto: 1909.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas Técnicas para o Trabalho Científico*. – 13ª. ed. – Porto Alegre: s.n., 2004.
- GILLESPIE, John. *Five Centuries of Keyboard Music*. New York: Dover, 1965.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA e BRASILEIRA. 30 vols. Lisboa e Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada. 1970.
- GUIMARÃIS, Bertino Daciano R.S. *A propósito do pianista e compositor Miguel Ângelo Pereira (1843-1901)*, Barcelos: Ed. Câmara Municipal, 1943.
- HALLÉ, Sir Charles. *Life and Letters of Sir Charles Hallé*. London: Smith & Co. 1896.
- HEITOR, Luiz. *150 Anos de Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio ed., 1956.
- _____. *Música e Músicos do Brasil*. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Casa do Estudante do Brasil, 1950.
- _____. *Bibliografia Musical Brasileira (1820-1950)*. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro, 1952.
- _____. Memórias de Arthur Napoleão. *Revista Brasileira de Música*. Rio de Janeiro: nº. III (1962) nº. IV, V, VI (1963).
- _____. *Arthur Napoléon 1843-1925 Un Pianiste Portugais au Brésil*. Arquivos do Centro Cultural Português, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1971, Vol. III.

- HELFFER, Claude & MICHAUD-PRADEILLES, Catherine. *O Piano*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003. Trad. Paulo Neves.
- HESS, Remi. *El vals: um romanticismo revolucionário*. Buenos Aires: Paidós, 2004. Trad. de Alcira Bixio.
- HINSON, Maurice. *Guide to the Pianist's Repertoire* Second, Revised and Enlarged Edition. Bloomington: Indiana University Press, 1987.
- HOPKINS, Charles. Harold Bauer. In: *The New Grove Dictionary of Music and Musicianstm*. Londres: Macmillan Publishers limited, 2001. 2ª ed.
- HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro & FRANCO, Francisco. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. 1ª reimpressão com alterações.
- JACKSON, Richard. *Piano Music of Louis Moreau Gottschalk*. New York: Dover Publications, Inc. 1973.
- JUNQUEIRO, Guerra. *Na Feira da Ladra (história de um piano)*. Porto: Publicação em folhetim, ca.1890.
- KALLBERG, Jeffrey. *Piano Music of the Parisian Virtuosos 1810-1860 A Ten* – volume anthology. New York and London: Garland Publishing, 1993.
- KASTNER, Santiago. *Contribución al Estudio de la Música Española y Portuguesa*. Lisboa: Editorial Ática, 1941.
- KENNEDY, George Michail Sinclair. *The Hallé Tradition. A century of music*. Manchester: Manchester University Press, 1960.
- KIEFER, Bruno. *História da Música Brasileira*. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1976.
- KLAUS, Kenneth. *The Romantic Period in Music*. Boston: Allyn and Bacon, Inc. 1970
- KRACAUER, S. *Jacques Offenbach ou le secret du second empire*. Paris: Bernard Grasset, 1937.
- KRAMER, Lawrence. *Musical Meaning – Toward a Critical History*. Los Angeles: University of California Press, 2002.
- _____. Music and Representation: the instance of Haydn's Creation. In: SCHER, Steven Paul (ed.) *Music and Text: critical inquiries*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- _____. *Music as Cultural Practice, 1800-1900*. Los Angeles: California of University Press, 1990.
- LAGO, Manoel Aranha Corrêa. *O Círculo Veloso-Guerra e Darius Milhaud no Brasil: modernismo no Rio de Janeiro antes da Semana de 22*. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2005.

- LANGE, Francisco Curt. *Louis Moreau Gottschalk en Rio de Janeiro (1869). El ambiente musical en la mitad del segundo império*. Mendonza: Universidad Nacional de Cuyo, 1951.
- LAVIGNAC, Albert. *La musique et les musiciens*. Paris: Libraire Ch. Delagrave, 14 ed.s/d.
- LOBE, J.C. *Traité pratique de Composition Musicale*. Leipzig & Bruxelles: Breitkoff & Härtel, 1908.
- LOESSER, Arthur. *Men, Women and Pianos – A Social History*. New York: Dover Publications, 1954.
- LOPES – GRAÇA, Fernando. *Reflexões sobre a Música*. Lisboa: Seara Nova, 1941.
- LUCAS, E. & CAZARRÉ, M. Arthur Napoleão e os estilemas do virtuosismo oitocentista. Comunicação de pesquisa. In: *XV Congresso da ANPPOM* (Texto eletrônico). Rio de Janeiro, 2005.
- MACHADO, Júlio César *Os theatros de Lisboa*. Lisboa: Mattos Moreira, 1875.
- MACHADO de ASSIS. *Contos e crônicas*. Rio de Janeiro: Livraria Jose Olympo, 1958.
- MAGALHÃES BASTO. *O Porto do Romantismo*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1932.
- _____. A Música e Músicos Portugueses no Século XIX. *O Tripeiro* VI Série, III, 4, 1963.
- MAGALDI, Cristina. *Concert-Life in Rio de Janeiro, 1837-1900*. Tese (Doutorado em Musicologia), Los Angeles: University of California, 1994.
- MARCUSE, Sibyl. *Musical Instruments – A comprehensive Dictionary*. New York: Norton & Company Inc., 1975.
- MARMONTEL, Antoine François. *Art Classique et moderne du piano, conseils d'un professeur sur l'enseignement technique et l'esthétique du piano*. Paris: Heugel et Cie, 1880 circa.
- _____. *Historie du piano et de ses origines, influence de la facture sur le style des compositeurs et des virtuoses*. Paris: Heugel & Fils, 1885.
- _____. *Les Pianistes Célèbres, Silhouettes et médaillons*. Paris: A. Chaise et Cie, 1878.
- MARTINOTTI, Sergio. Ricognizione del pianismo del secondo ottocento di área meridionale. In: *Alessandro Longo: l'uomo, il suo tempo, la sua opera – Atti Del Convegno Internazionale di Studi Amante – Arcaravata di Rende 9-12 dicembre 1995*. Amantea: Istituto di Bibliografia Musicale Calabrese, 2001.
- MONELLE, Raymond. *The Sense of Music – Semiotic Essays*. New Jersey: Princeton University Press, 2000.

- MONGRÉDIEN, Jean. *La Musique en France des Lumières au Romantisme (1789-1830)*. Paris: Flammarion, 1986.
- MONTAGNE, Denis Havard. *Prix de Rome – Emile Durand*.
<http://www.musimem.com/prix-rome-1850-1859.htm>, acesso em 10/01/2006.
- MOREAU, Mario. *O Teatro São Carlos: dois séculos de história*. Lisboa: Hugin, 1999, Vol. I e II.
- MOREIRA DE SÁ, Bernardo. *História da Evolução Musical*. Porto: Casa Moreira de Sá Editora, 1924.
- NAPOLEÃO, Arthur. *Caissana Brasileira*. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodriguez e Cia, 1898.
- NATTIEZ, Jean-Jacques. *Music and Discourse - toward a semiology of music*. Princeton: Princeton University Press, 1990.
- NERY, Rui Vieira & CASTRO, Paulo Ferreira. *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1991.
- NOGUEIRA, Lenita Walddige. *Música em Campinas nos últimos anos do Império*. Campinas, SP: editora da Unicamp, CMU, 2001.
- NOVAES, Faustino Xavier & SANCHES de FRIAS, Visconde. *Ignéz d'horta – Comédia semi-trágica, prefaciada e seguida de um estudo biográfico literário*. Lisboa: Livraria Editora Viúva Tavares Cardoso, 1907.
- ORTIGÃO, Ramalho. Folhas Soltas, In: *Ecos do Porto*. Porto: Gazeta Literária, 1868.
- PÉREZ-PERAZZO, Jesús Ignacio. *Aproximación a la Historia de la Música Portuguesa*. Venezuela: ed. do autor, 1997.
- PIMENTEL, Alberto. *Guia do Viajante na cidade do Porto e seus arrabaldes*. Porto: Costa e Mesquita editores, 1876.
- PINHO, Wanderley. *Salões e Damas do Segundo Reinado*. São Paulo: Livraria Martins, 1942.
- PINTO, Alfredo (Sacavém). *Horas d'Arte - Palestras sobre musica: Primeira serie*. Lisboa: Baptista, s/d.
- PINTO de CARVALHO, (Tinop). *Lisboa d'outros tempos*. Lisboa: Livraria de Antônio Maria Pereira, 1898, 2 Vols.
- PLANTIGA, Leon. *Romantic Music – A History of Musical Style in Nineteenth-Century Europe*. New York: W.W. Norton & Company, 1984.
- PORTO 1865 UMA EXPOSIÇÃO. Catálogo homenagem reeditado da exposição de 1865. Porto: Museu Nacional Soares dos Reis, 1994.

- POSTORINO, Andrea. Le parafrasi pianistiche di Sigismund Thalberg. In: *Alessandro Longo: l'uomo, il suo tempo, la sua opera* – Atti Del Convegno Internazionale di Studi Amante – Arcaravata di Rende 9-12 dicembre 1995. Amantea: Istituto di Bibliografia Musicale Calabrese, 2001.
- PRESTON, Katherine. Ernest Schelling. In: *The New Grove Dictionary of Music and Musicianstm*. Londres: Macmillan Publishers Limited, 2001. 2ª ed.
- RAMOS, Miguel. *A Música Portuguesa*. Porto: Imprensa Portuguesa, 1892.
- RATNER, Leonard. *Classic Music - Expression, Form, and Style*. London: Schirmer Books, 1980.
- RATTALINO, Piero. *Historia del Piano*. Madrid: Labor, 1988.
- REY, Alain. *Le Robert Micro – dictionnaire d'apprentissage de la langue française*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1998.
- REYS, Emma Romero Santos Fonseca. *Divulgação Musical Vol. IV*, Lisboa: ed. da autora, 1938.
- RIBAS, Tomaz. *O Teatro da Trindade: 125 anos de vida*. Porto: Lello & Irmão editors, 1993.
- RIBEIRO, Helena Maria Corrêa. *A emergência de um novo gosto musical no Porto: A Sociedade de Quartetos (1874-1881)*. Dissertação de Mestrado em Ciências Musicais. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 2001.
- RIEMANN, Hugo. *Composición Musical*. Barcelona: Ed. Labor, 1929.
- RIGBY, Charles. *Sir Charles Hallé. A portrait for today*. Manchester: Dolphin Press, 1952.
- RINGER, Alexander (ed.). *The Early Romantic Era. Between Revolutions: 1789-1848*, Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1991.
- ROSA, Joaquim Carmelo. Depois de Bomtempo: A Escola de Música do Conservatório Real de Lisboa nos anos de 1842 a 1862. In: *Revista Portuguesa de Musicologia* nº 10, Lisboa: Associação Portuguesa de Ciências Musicais, 2000.
- ROSEN, Charles. *El piano: notas y vivencias*. Madrid: Alianza editorial, 2005. Trad. Luis Carlos Gago Bádenas.
- _____. *The Romantic Generation*. Massachusetts: Harvard University Press, 1998.
- SADIE, Stanley. *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. Londres: Macmillan Publishers Ltda., 1980 (4ª ed) e 2000 (5ª ed).
- _____. *The New Grove Dictionary of Music and Musicianstm*. Londres: Macmillan Publishers Ltda, 2001 2ª ed.
- SAINT-SÄENS, Camille. *Musical Memories*. Translated by Edwin Gile Rich. Boston, 1919.

- SALAZAR, Adolfo. *La música em la sociedad europea*. III El siglo XIX (1). Madrid: Alianza Editorial. S.A, 1984.
- SAMODÃES, Conde. *Breve Esboço Histórico do Palácio de Crystal Portuense (1865-1890)*, Porto: Typografia Central, 1890.
- SAMPAIO RIBEIRO, Mário de. *A música em Portugal nos Séculos XVIII e XIX: Bosquejo de História Crítica*. Lisboa: Inácio Pereira Costa ed., 1936.
- SAMSON, Jim (ed). *The Late Romantic Era. From de mid – 19th Century to World War I*. Londres: Macmillan Press, 1991.
- SAMSON, Jim (ed.). *The Cambridge Companion to Chopin*. Cambridge: University Press, 1992.
- _____. *The Cambridge History of Nineteenth-Century Music*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- SANDMANN, Marcelo. As Comemorações do Tricentenário de Camões no Brasil. In: *Revista Letras* n.º 59. Curitiba: Editora UFPR, Jan/jun. 2003.
- SANTOS, Maria Luiza do Queiroz Amâncio. *Origem e Evolução da Música em Portugal e sua influência no Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942.
- SANTOS, Mariana Amélia Machado. *Catálogo de Música Manuscrita da Biblioteca da Ajuda*, 10 volumes. Lisboa, 1960.
- SARAIVA, José Hermano. *História de Portugal*, Lisboa: Alfa, 1983.
- SCHLOCHAUER, Regina Beatriz. *A presença do piano na vida carioca no século passado*. Dissertação (Mestrado em Artes), São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992.
- SCHMIDT, Benito Bisso. A pós-modernidade e o conhecimento histórico: considerações sobre a volta da biografia. In: *Cadernos de Estudo*. Porto Alegre nº 19 (dez.1994).
- _____. Biografia: um gênero de fronteira entre a história e a literatura. In: *Narrar o passado, repensar a história*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2000.
- _____. A biografia histórica: o “retorno” do gênero e a noção de “contexto” In: *Questões de teoria e metodologia da história*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.
- SCHONBERG, Harold C. *Los Grandes Pianistas*. Buenos Aires: Javier Vergara Editor, 1990.
- _____. *Los Virtuosos*. Buenos Aires: Javier Vergara Editor, 1986.
- SCHWARZ, Lilia Moritz. *As Barbas do Imperador – D.Pedro II um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SEQUEIRA, Matos. *História do Teatro Nacional D. Maria II*. 2 vols. Lisboa: Imprensa Nacional, 1955. Publicação comemorativa do centenário 1846-1946.

- SERRÃO, Ruth. *J.B.Cramer e Arthur Napoleão: uma redescoberta de seus estudos*. Tese (Doutorado em Música), Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, 2001.
- _____. Arthur Napoleão dos Santos (1843- 1925). *Brasiliana*. Rio de Janeiro: n° 10/ janeiro de 2002.
- SOARES, Ernesto. *Dicionário de Iconografia Portuguesa*. Lisboa: Instituto para Alta Cultura, 1950. Vol. III e Supl.
- STARITA, Marianna. L'arte pianistica nella vita e nella coltura musicale: storia e struttura. In: *Alessandro Longo: l'uomo, il suo tempo, la sua opera – Atti Del Convegno Internazionale di Studi Amante – Arcaravata di Rende 9-12 dicembre 1995*. Amantea: Istituto di Bibliografia Musicale Calabrese, 2001.
- STARR, S.Frederick. *BAMBOULA! The Life and Times of Louis Moreau Gottschalk*, New York: Oxford University Press, 1995.
- SUTTONI, Charles. Introduction to the Dover Edition. In: *Franz Liszt - Piano Transcriptions from French and Italian Operas*. New York: Dover, 1982.
- TARASTI, Eero. *A Theory of Musical Semiotics*. Bloomington: Indiana University Press, 1994.
- THALBERG, Sigismund. *L'art du Chant appliqué au piano*. Paris: Heugel & Cie, s/d.
- TINHORÃO, Jose Ramos. *Pequena historia da música popular: da modinha a canção de protesto*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- TRANCHEFORT, François-René. *Guia de la música de piano y de clavecín*. Madrid: Taurus Humanidades, 1990.
- TRIGO, Luciano. *O viajante imóvel – Machado de Assis e o Rio de Janeiro de seu tempo*. São Paulo: Record, 2002.
- TRINDADE, Maria Helena (org.) *Liszt em Lisboa*. [Catálogo]. Lisboa: Museu da Música, 1995.
- TRINDADE, Maria Helena (org.). *Michel'angelo Lambertini*. Lisboa: Ministério da Cultura, Museu da Música. 2002.
- TRINDADE, Maria Helena & CASCUDO, Teresa. *José Vianna da Motta: 50 anos depois de sua morte 1848-1998*. Exposição e catálogo. Lisboa; Instituto Português de Museus, 1998.
- VASCONCELLOS, Joaquim de. *Os músicos Portugueses Biographia – Bibliographia*. Porto: Imprensa Portuguesa, 1870, vol I e II.
- VASSEUR, Jules. *Notices Biographiques et analytiques sur les musiciens célèbres nés au Portugal*. Manuscrito: Biblioteca Nacional da Ajuda, século XIX. Dedicado à D. Luís I

- VIANNA DA MOTTA, José. *Música e Músicos Alemães, Recordações, Ensaio, Críticas*. Coimbra: Publicação do Instituto Alemão da Universidade de Coimbra, 1941.
- VIEIRA, Ernesto. *Diccionario biographico de músicos portuguezes: historia e bibliographia da musica em Portugal*. Lisboa: Typographia Mattos Moreira & Pinheiro: Lambertini, 1900.
- VITALE, Vincenzo. *Il Pianoforte a Napoli nell'Ottocento*. Nápoles: Bibliopolis, 1985.
- WEHRS, C. Carlos J. *O Rio Antigo – pitoresco e musical*. Rio de Janeiro: C. Wehrs ed., 1980.
- WEHRS, Carlos. *Machado de Assis e a magia da música*. Rio de Janeiro: C. Wehrs ed., 1997.
- WISNIK, José Miguel. *O Coro dos Contrários*. São Paulo: Livraria duas cidades, 1977.
- ZAMACOIS, Joaquín. *Curso de Formas Musicales*. Madrid: Labor, 1960.

PERIÓDICOS e REVISTAS**PERIÓDICO dos POBRES no PORTO**

EXEMPLARES: 23 de Janeiro de 1850, 25 de Janeiro de 1850,
24 e 25 de fevereiro de 1850, 27 de fevereiro de 1850,
6 de março de 1850, 07 de março de 1850, 19 de março de 1850

AMPHION (1884-1898) – Revista Quinzenal de Música, Teatro e Belas Artes. Proprietário: Neuparth & Cia. Colaboradores (principais): Bernardo Moreira de Sá, Emílio Lami, Ernesto Vieira, João Câmara e Souza Viterbo), LISBOA

O ANTÔNIO MARIA, LISBOA – Jornal semanal de Rafael Bordallo Pinheiro

EXEMPLARES: 28 de junho de 1883

CHARIVARI, PORTO

EXEMPLARES: 23 de Março de 1889

CHRONICA dos TEATROS – de Eusébio Simões. Diretor J.M. Pereira Rodrigues, LISBOA

EXEMPLARES: 18 de novembro de 1864,
01 de dezembro de 1864, 18 de dezembro de 1864,
01 de junho de 1865,
11 de novembro de 1865,
17 de janeiro de 1866,
25 de abril de 1866,
23 de março de 1867, 24 de novembro de 1867,
19 de abril de 1868,

COMÉRCIO DO PORTO, PORTO

EXEMPLARES: 15 de Dezembro de 1865,
18 de dezembro de 1865, 19 de dezembro de 1865, 26 de dezembro de 1865, 30 de dezembro
de 1865,
14 de maio de 1925

DIÁRIO ILUSTRADO, LISBOA – Direção Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo

EXEMPLARES: 27 de Fevereiro de 1889,
02 de março de 1889

ECCO MUSICAL – SEMANÁRIO ARTÍSTICO LITERÁRIO E NOTICIOSO –

Administração de João d'Almeida Pinto, Lisboa

EXEMPLARES: 15 de outubro de 1873,

O TRIPEIRO, PORTO

EXEMPLARES: 01 de dezembro de 1910, 20 de dezembro de 1910,
20 de janeiro de 1911

O ESTANDARTE, LISBOA

EXEMPLARES: 13 de maio de 1850, 20 de maio de 1850, 23 e 24 de maio de 1850, 29 de maio de 1850, 31 de maio de 1850,
14 de junho de 1850, 19 de junho de 1850, 20 de junho de 1850,
19 de março de 1851,
29 e 30 de abril e 01 de maio de 1851,
03 de maio de 1851, 06 de maio de 1851, 17 de maio de 1851,
03 de junho de 1851, 09 de junho de 1851,

GAZETA DE PORTUGAL, LISBOA

EXEMPLARES: 07 de dezembro de 1864, 15 de dezembro de 1864,

GAZETA MUSICAL DE LISBOA – Diretor Gerente: J.G.Pacini

EXEMPLARES: 31 de março de 1889, 07 de abril de 1889

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA, LISBOA

EXEMPLARES: 11 de março de 1889

JORNAL de NOTÍCIAS, PORTO – Proprietário: A.A.Leal e M.R. de Miranda

EXEMPLARES:

07 de abril de 1865, 08 de abril de 1865,
02 de maio de 1865, 13 de maio de 1865, 19 de maio de 1865, 23 de maio de 1865, 31 de maio de 1865,
16 de junho de 1865,
02 de agosto de 1865, 11 de agosto, 31 de agosto de 1865,
08 de setembro de 1865, 09 de setembro de 1865, 12 de setembro de 1865, 16 de setembro de 1865, 18 de setembro de 1865,
15 de outubro de 1865, 21 de outubro de 1865, 23 de outubro de 1865
04 de novembro de 1865, 10 de novembro de 1865, 04 de novembro de 1865, 09 de novembro de 1865, 11 de novembro de 1865, 14 de novembro de 1865, 15 de novembro de 1865, 20 de novembro de 1865, 20 de novembro de 1865, 21 de novembro de 1865, 27 de novembro de 1865, 29 de novembro de 1865,
02 de dezembro de 1865, 04 de dezembro de 1865, 09 de dezembro de 1865, 11 de dezembro de 1865, 12 de dezembro de 1865, 14 de dezembro de 1865, 16 de dezembro de 1865, 18 de dezembro de 1865, 19 de dezembro de 1865, 20 de dezembro de 1865, 30 de dezembro de 1865;
12 de fevereiro de 1868
13 de fevereiro de 1868

04 de janeiro de 1866, 08 de janeiro de 1866, 24 de janeiro de 1866, 28 de janeiro de 1866,
03 de fevereiro de 1866, 09 de fevereiro de 1866;

28 de janeiro de 1867,
04 de junho de 1867,
05 de outubro de 1867,
22 de novembro de 1867, 25 de janeiro de 1868;

29 de janeiro de 1868, 30 de janeiro de 1868,

05 de fevereiro de 1868, 07 de fevereiro de 1868, 09 de fevereiro de 1868, 13 de fevereiro de 1868, 19 de fevereiro de 1868, 21 de fevereiro de 1868, 23 de fevereiro de 1868, 29 de fevereiro de 1868,
18 de abril de 1868

JOURNAL DES DÉBATS – FEUILLETON, PARIS
EXEMPLAR: 17 de março de 1853

O JORNAL DO POVO, PORTO
EXEMPLARES: 06 de dezembro de 1849, 18 de Dezembro de 1849

O NACIONAL
EXEMPLARES: 12 de novembro de 1849 (Folhetim do Nacional – A Infância Artista)

O PANORAMA, LISBOA – Typografia de A. J.F.Lopes
EXEMPLARES: Volume 10, 17 de setembro de 1853

PONTOS NOS II, LISBOA – Jornal de Rafael Bordallo Pinheiro
EXEMPLARES: 28 de Fevereiro de 1889

THE ILLUSTRATED LONDON NEWS – LONDRES
EXEMPLARES: 25 de junho de 1853,
02 de julho de 1853, 16 de julho de 1853, 30 de julho de 1853,
05 de novembro de 1853, 12 de novembro de 1853
25 de fevereiro de 1854,
03 de junho de 1854, 10 de junho de 1854, 24 de junho de 1854
30 de dezembro de 1854
21 de julho de 1855
01 de maio de 1862
17 de maio de 1862
31 de maio de 1862
07 de junho de 1862, 14 de junho de 1862, 21 de junho de 1862

THE MUSICAL UNION RECORD- Willi's Rooms, John Ella
EXEMPLARES: 14 de junho de 1853 suplemento, 28 de junho de 1853,
13 de junho de 1854, 20 de junho de 1854,
23 de março de 1854, março de 1854

REVISTA RENASCENÇA Rio de Janeiro. Editores – proprietários; E. Bevilacqua & C. Ed.
Casa Bevilacqua.
EXEMPLARES: Ano I Julho de 1904 N°5
Ano I Novembro de 1904 N°9
Ano III Outubro de 1906 N°32

A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO
EXEMPLARES: 12 de março de 1867,
12 de maio de 1867, 28 de maio de 1867,
28 de fevereiro de 1889,
01 de março de 1889,

29 de maio de 1889,

REVISTA A ARTE MUSICAL (1873-1875), (1899-1915) – Revista publicada quinzenalmente. Proprietário e diretor: Michel'angelo Lambertini. Editor e redator principal: Ernesto Vieira

EXEMPLARES:31 de dezembro de 1913

ICONOGRAFIA

Título: Arthur Napoleão

Autor: Miguel Faustino Xavier

Título: Arthur Napoleão

Autor: Anónimo

Publicada em Charivari, 23 de março de 1889, Lisboa

Título: Arthur Napoleão

Autor: Anónimo

Publicada em Diário Ilustrado 02/03/1889, Lisboa

Título: Arthur Napoleão

Autor: Anónimo

Publicada em A Revolução de Setembro 29/05/1851, Lisboa

Título: Arthur Napoleão

Autor: Anónimo

Publicada em A Revolução de Setembro 14/12/1864, Lisboa

Título: Arthur Napoleão

Autor: Anónimo

Publicada em O Panorama, Lisboa Vol.10, Lisboa

Título: Arthur Napoleão

Autor: Raphael Bordalo Pinheiro

Publicada em Pontos nos ii, 28 de fevereiro de 1889, Lisboa

Título: Arthur Napoleão

Autor: Anónimo

Publicada em Periódico O Antônio Maria – 28 de junho de 1883, Lisboa